



## Apostolado do Oratório – Meditação dos Primeiros Sábados

*3º Mistério Gozoso – Dezembro – 2014*



### *Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo*

#### *Introdução:*

Vamos dar início à meditação reparadora dos primeiros sábados, que nos foi indicada por Nossa Senhora, quando apareceu em Fátima em 1917. Pedia Ela que comungássemos, rezássemos um terço, fizéssemos meditação dos mistérios do Rosário e confessássemos em reparação ao seu Sapiencial e Imaculado Coração. Para os que praticassem esta devoção, Ela prometia graças especiais de salvação eterna.

Hoje completamos o último primeiro sábado do ano. Sendo mês de dezembro, nada mais lógico que encerrarmos 2014 meditando sobre o Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo. Em particular, sobre a paz cantada pelos Anjos naquela noite tão desejada pela humanidade.

### ***Composição de lugar:***

Como composição de lugar, devemos nos imaginar entre os pastores que tiveram a graça incalculável de estar com o Menino Deus naquela noite santa.

### ***Oração preparatória:***

Pai nosso, Ave Maria e Glória.

### ***Evangelho de São Lucas (2, 13-14):***

*“E subitamente apareceu com o Anjo uma multidão da milícia celeste louvando a Deus e dizendo: ‘Glória a Deus no mais alto dos Céus, e paz na Terra aos homens objeto da Boa Vontade de Deus’” (Lc 2, 13-14).*

### ***I – Divina solução para os problemas atuais***

Ajoelhando-nos diante do Menino Deus — como o fizeram Maria e José, os pastores, os Reis Magos e tantos outros —, estaremos considerando os mais altos ensinamentos para a ordenação de toda a nossa vida cristã e social.

Naquela Manjedoura se encontra *“o Caminho, a Verdade e a Vida”* (Jo 14, 6). Naquele Menino vemos o Redentor nos ensinando o Seu Magistério, não por meio de palavras, mas através do exemplo: o espírito de sacrifício, de pobreza e de aceitação do sofrimento.

Inúteis são as grandes assembleias para discutir de forma acalorada os dramas que, hoje em dia, atravessam as nações. Basta-nos essa belíssima lição posta diante de nossos olhos para recuperarmos nossa dignidade, nossa justiça original e até mesmo para a humanidade viver na harmonia, na concórdia e na paz que em tão alto grau existia no Paraíso Terrestre.

Nem a ciência com todo o seu progresso, nem a política com sua multissecular experiência, nem sequer o auxílio de todas as riquezas, são eficazes para solucionar os inúmeros problemas atuais. Se a sociedade resolvesse trilhar pelas vias que o Salvador nos oferece na simples recordação de Seu Santo Natal, viveria feliz, em meio à tranquilidade universal.

### ***I – Ele quis ser tudo para todos, e os seus não O receberam***

Quão maravilhosa não teria sido a história de uma família que, por piedade e compaixão, tivesse aberto suas portas, na mais bela de todas as noites, para dar hospitalidade àqueles predestinados e bem-aventurados pais? Porém, narra-nos São Lucas que não houve lugar para eles em nenhuma hospedagem e segundo a tradição, nenhuma família abriu as portas para recebê-los (cf. Lc 2, 7). Essa recusa do Salvador vai continuar ao longo de toda a sua vida, a tal ponto que São João pode dizer: *“Ele veio aos seus, e os seus não O receberam”* (Jo 1,

11).

Mais terrível ainda é a conduta da humanidade nos presentes dias, que não só não quer em seu meio esse Menino Deus mas, pior ainda, dão-Lhes as costas, e além de caluniá-Lo e persegui-Lo, criam toda espécie de obstáculos para a Igreja que Ele fundou.

O Menino-Deus não poderia ter escolhido melhor meio de Se por à disposição de todos, nasceu em lugar de livre acesso, sem que ninguém pudesse ser impedido de se aproximar. Quis nascer pobre para facilitar a todos irem até Ele e, por outro lado, quis descender de sangue real para marcar a alta dignidade de sua pessoa divina.

Ele veio para salvar a todos. Entretanto, o seu povo não só não O reconheceu e rejeitou-O, apesar de ter visto os seus numerosíssimos milagres, ouvido sua divina doutrina e tendo inúmeras oportunidades de comprovar sua divindade, foi como quase todos os profetas, condenado à morte.

Porém, é por cima de todas as infidelidades que recordamos aquele belíssimo canto: *“Gloria in altissimis Deo et in Terra pax hominibus bonae voluntatis”* — *Glória a Deus no mais alto dos Céus, e paz na Terra aos homens objeto da Boa Vontade de Deus* (Lc 2, 14).

Trata-se de um fato de grandeza incomensurável. O Filho de Deus encarnou-se, reduzindo-Se à condição de escravo, assumindo a culpa do pecado de Adão para assim libertar todos os homens, submetendo-se em tudo à vontade do Pai, sendo como disse São Paulo, obediente até a morte e morte de Cruz (cf. Fl 2, 8).

Esta é a causa da grande homenagem que lhe prestam os Anjos de luz, pois exaltam a grandeza da sabedoria divina, cumprindo assim a antiga promessa feita no paraíso.

Os Anjos do Céu cantam em ação de graças pelo mais extraordinário benefício realizado por Deus ao homem.

## ***2 – Nasceu o “Príncipe da Paz”***

Nascemos sob a ira de Deus, devido ao pecado de nossos primeiros pais, e pela Sua infinita misericórdia fomos com Ele reconciliados (cf. Ef 2, 14; Col 1, 20).

O Menino louvado pelos Anjos é o “Príncipe da Paz” anunciado sete séculos antes por Isaías (9, 5) e que, anos mais tarde, afirmará serem bem-aventurados os pacíficos — aqueles que sabem estabelecer em si mesmos e nas almas dos outros o reino da paz — aquela paz que vem d’Ele: à que Ele prometeu dando-lhes o título de Filhos de Deus.

### **3 – Precioso dom que não nos será retirado**

Ó bem-aventurada noite! Sim, bendita noite que assistiu ao nascimento de um Menino que veio a inaugurar uma nova era histórica. Naquela noite foi oferecido à humanidade um precioso dom que não lhe seria retirado nem mesmo quando aquele Menino retornasse à eternidade: *“Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. Não vo-la dou como o mundo a dá. Não se perturbe o vosso coração nem se atemorize”* (Jo 14, 27).

*“Qual é o sentido destas palavras? Eis: Eu não vo-la dou como dão os homens que amam o mundo. Estes, com efeito, oferecem a paz, a fim de — livres de preocupações, de processos e de guerras — poderem gozar, não de Deus, mas do mundo, ao qual entregaram o seu afeto. E quando eles oferecem a paz aos justos, cessando de persegui-los, não é uma paz verdadeira, porque não há verdadeiro acordo onde os corações estão desunidos. Chamamos consortes àqueles que unem sua sorte. Aqueles que unem seus corações, do mesmo modo, devem se chamar concordes. Para nós, meus caríssimos irmãos, Jesus Cristo nos deixa a paz e nos dá sua paz, não como a dá o mundo, mas como a dá Aquele por quem foi criado o mundo. Ele no-la dá para que todos estejamos de acordo, para que estejamos unidos de coração e, tendo um só coração, o elevemos ao alto, não nos deixando corromper na terra”*.(2)

### **4 – A falsa paz que o mundo nos oferece**

Qual será a natureza da verdadeira paz trazida pelo Divino Menino Jesus na noite do Natal? Toda criatura humana deseja com avidez a paz, mas frequentemente o homem a procura onde ela não se encontra. Guerras e catástrofes, ao longo de milênios, não será fruto da falsa paz que o mundo oferece?

A esse propósito, comenta Orígenes: *“Onde não está Jesus, há disputas e guerras, mas onde Ele está presente tudo é serenidade e paz”*.(3)

E São Beda acrescenta: *“A verdadeira, a única paz das almas neste mundo consiste em estar cheias de amor de Deus e animadas da esperança do Céu, a ponto de considerar pouca coisa os êxitos ou reveses deste mundo. [...] Engana-se quem imagina que poderá encontrar a paz no gozo dos bens deste mundo e nas suas riquezas. As frequentes perturbações nesta Terra e o fim deste mundo deveriam convencer o homem de que ele construiu sobre areia os fundamentos de sua paz”*.(4)

## **II – Conclusão:**

### **1 – Paz e pecado não podem viver juntos**

A paz cantada e oferecida pelos Anjos encontra-se na santidade para a qual todos nós somos chamados. Fomos criados por Deus e para Ele; enquanto a

suma Verdade não ilumine nossa inteligência, enquanto o Bem supremo não ocupe um lugar primordial em nosso coração, serão frustrados nossos esforços em busca da paz. Num mesmo coração não podem viver juntos a paz e o pecado. “*Não há paz primordial no coração do homem carnal, nem no do homem entregue às coisas exteriores, mas somente no daquele que é fervoroso e espiritual*”.(5) Por isso, quanto mais eu procuro a paz nos prazeres deste mundo, mais me acusará minha consciência pelo fato de me colocar fora da ordem do universo, e sobretudo se, por desgraça, venha eu a abraçar as vias do pecado. Neste caso, serei objeto da cólera divina.

É-nos fácil compreender como o homem que está em paz com Deus também o estará consigo mesmo, assim como com os demais, pois o fundamento da verdadeira paz é viver em paz com Deus Nosso Senhor.



### ***Oração Final:***

#### ***Oração ao Divino Menino Jesus***

Divino Menino Jesus, vós sois o Rei da Paz; ajudai-me aceitar sem amarguras toda e qualquer adversidade.

Vós sois a fortaleza do cristão; dai-me valor para transformar em mim aquilo que deve melhorar.

Vós sois a sabedoria eterna; ensinai-me a cada instante como devo operar para agradar mais a Deus e fazer o máximo de bem às demais pessoas. Vo-lo suplico, pelos méritos de Vossa infância. Ó Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amém.

### ***Notas Bibliográficas:***

- 1) EPHREM DE NISIBE, Saint. *Commentaire de l'Évangile Concordantou Diatessaron, Lc 2, 14*. Paris: Éditions du Cerf, 1966, p.73.
- 2) AUGUSTINUS HIPPONENSIS, Sanctus. *In Evangelium Ioannis*, t.77.
- 3) Apud: AQUINO, São Tomás de. *Catena Aurea*, in Mt. c.27, l. 4.
- 4) BEDA VENERABILIS, Sanctus. *Homilia XI in Vigilia Pentecostes*.
- 5) KEMPIS, Tomás de. *Imitación de Cristo*, L.I, c.6, 2.



**“Apostolado do Oratório – Devoção dos Primeiros Sábados”**

Informativo destinado aos Supervisores dos grupos do Apostolado do Oratório

**Sede do Apostolado do Oratório**

Rua Francisca Júlia, 182 – CEP 02403-010 – São Paulo/SP

Telefone: (11) 2973-9477

E-mail: [oratorio.secretaria@arautos.com.br](mailto:oratorio.secretaria@arautos.com.br) ou [admoratorio@arautos.org.br](mailto:admoratorio@arautos.org.br)